

Sentido Interno de Coerência, Clima Familiar e Comportamentos de Risco de Consumo de Drogas na Adolescência (*)

MANUEL GEADA (**)

1. INTRODUÇÃO

O modelo salutogénico proposto por Antonovsky (1979, 1987) no campo da psicologia da saúde tenta explicar porque certas pessoas que são expostas a intensos factores stressantes nas suas vidas conseguem manter uma notável recuperabilidade biológica numa orientação de saúde, enquanto outras aumentam a sua vulnerabilidade e adoecem mais facilmente. A razão porque idênticos estímulos agressivos não têm idênticas consequências somáticas, psicológicas ou imunológicas parece ser devida ao facto de que diferentes indivíduos reagem diferentemente à mesma situação stressante e utilizam diferentes respostas adaptativas (*coping*).

Eysenk (1988) faz uma distinção interessante entre dois conceitos da física transpostos para as ciências humanas: o *strain* (deformação) e o *stress* (força de pressão). Na física *strain* é a mo-

dificação imposta aos materiais por acção de uma força externa (*stress*) a qual é modulada por um coeficiente específico do material submetido a essa força (constante *k*). Paralelamente, nas ciências humanas o *strain* constituiria a mudança psicológica ou biológica operada no sujeito por acção dos estímulos do meio físico ou social (*stress*), sendo a constante *k* o coeficiente de reacção pessoal a esses estímulos.

Uma particularidade desta constante *k* nos organismos humanos é que, contrariamente aos objectos inanimados, o ser humano não é um sujeito passivo face aos estímulos externos e às situações, mas pelo contrário é um sistema vivo activo e intencional na procura de um equilíbrio adaptativo óptimo entre as suas necessidades pessoais e as limitações impostas pelo meio físico e social

1.1. Sentido Interno de Coerência (SOC)

O conceito de «sentido interno de coerência» (*the sense of coherence SOC*) de Antonovsky (1987), tal como é descrito pelo seu autor, aplica-se bem a esse tipo de coeficiente pessoal, (a constante *k*) mediador entre o *stress* e o *strain* e que Antonovsky considera determinante para

(*) A correspondência relativa a este artigo deve ser enviada a Manuel Geada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600 Lisboa, Portugal.

(**) Professor Auxiliar, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

uma orientação positiva do indivíduo no *continuum* da saúde (física e psicológica).

Globalmente o SOC é, no plano sociocognitivo, uma estrutura interna de *coping* na medida em que constitui uma capacidade de perceber, interpretar e dar significado às experiências pessoais de vida, a qual se acompanha do desenvolvimento de estratégias flexíveis de manejar os desafios postos pelo meio externo no dia-a-dia.

Antonovsky (1987) define o sentido interno de coerência como uma orientação global (*trifacetada*) que expressa a medida em que o indivíduo possui um firme, mas dinâmico, sentimento de que os estímulos emanados dos meios externo ou interno são estruturados, preditíveis e explicáveis (*compreensibilidade*); de que existem ao seu alcance recursos para satisfazer as exigências postas por esses estímulos (*maneabilidade*); e que essas exigências são desafios, merecedores do seu investimento e empenho pessoal (*significabilidade*).

O SOC é suposto ser um preditor da resistência do organismo às agressões do meio físico e social e reflecte em que medida o repertório sociocognitivo-comportamental do indivíduo é adaptativo e eficaz na neutralização dos efeitos negativos dos factores de risco para a saúde física e psicológica.

1.2. *Clima familiar e Sentido Interno de Coerência*

Ao longo do seu ciclo de vida todo o indivíduo é submetido a constantes mudanças, multidireccionais e multifactoriais, resultantes da interacção indivíduo-meio no processo de desenvolvimento (Baltes, 1980). Particularmente na infância e na adolescência grande parte das mudanças físicas e psicológicas, e a experiência pessoal daí decorrente, tem lugar dentro do grupo familiar e é modulada pelos factores ambientais da família. Assim, o meio exterior mais próximo do indivíduo, e aquele que em termos ontogénéticos mais directamente pode influenciar a estruturação e desenvolvimento do sentido interno de coerência, parece ser o meio familiar. Depois do trabalho pioneiro dos investigadores de Palo Alto que associaram os padrões disfuncionais de comunicação familiar com a psicopato-

logia dos membros da família (Jackson & Wealand, 1961; Bowen, 1978; Haley & Hoffman, 1967; Satir, 1964), estudos posteriores têm-se concentrado noutras áreas do funcionamento e do clima familiar, susceptíveis de terem efeitos nos comportamentos de risco dos adolescentes. Caso, por exemplo, das *práticas educativas* (Mercer et al., 1976; Baumrind, 1985); da *organização familiar* (Moos, 1986; Needle et al., 1988); do *conflito na família* (Davis & Graybill, 1983; Tarter et al., 1984; Stanton, 1980; Moos, 1986); do *controlo parental* (Jensen et al., 1983; Silverberg & Steinberg, 1987; Moos, 1986); dos *valores ético-religiosos* (Davis & Graybill, 1983; Hadaway et al., 1985; Moos, 1986), etc.

1.3. *Pais separados, SOC e comportamentos de risco*

No estudo do sistema familiar alguns aspectos, contudo, têm sido menos explorados, como é por exemplo a importância que deve ser atribuída à presença da figura do pai na família (Phares, 1992). Esta situação é particularmente problemática em famílias em que houve separação ou divórcio dos cônjuges, uma vez que os filhos ficam geralmente ao cuidado da mãe e não há portanto a presença do pai no lar.

Parece, pois, ser uma questão potencialmente relevante tentar investigar qual a influência do clima familiar e do estatuto conjugal da família (pais juntos *versus* separados) nos comportamentos de risco dos filhos adolescentes, nomeadamente na iniciação e consumo ilícito de drogas (e indirectamente noutros riscos de saúde a ele associados).

Assim, o presente estudo pretende averiguar, por um lado, em que medida as percepções do clima familiar, pelos adolescentes, e a separação dos pais influenciam o desenvolvimento do sentido interno de coerência dos adolescentes (e consequentemente o seu bem-estar físico e psicológico) e de que forma esta estrutura sociocognitiva de *coping* discrimina os adolescentes com e sem comportamentos de risco em relação ao consumo ilícito de drogas.

2. MÉTODO

2.1. *Sujeitos*

Participaram no estudo 471 adolescentes frequentando o ensino secundário (253 do sexo masculino e 210 do sexo feminino), com idades compreendidas entre 15 e 18 anos, constituintes de uma amostra portuguesa de três regiões do país (Lisboa, Norte e Centro-Sul) e de três níveis socioeducacionais – NSE – (alto, médio, baixo). (Para mais detalhes sobre o método de amostragem seguido, ver Geada, 1992).

2.2. *Instrumentos*

Escala de Clima Familiar (FES)

Para avaliar o clima familiar usámos uma versão reduzida do «Family Environmental Scale» – FES – (Moos & Moos, 1985), adaptada à população portuguesa pelo presente autor, composta de quatro das dez subescalas originais que considerámos como mais adequadas para o estudo, a saber: (1) *Religiosidade* da família (o grau de ênfase dado pela família aos temas e valores éticos e religiosos); (2) *Conflito Familiar* (o nível de aberta expressão de raiva, agressão e conflito entre os membros da família); (3) *Organização* da família (o grau de importância atribuído à organização e planeamento das actividades e responsabilidades familiares); (4) *Controlo* parental (a medida em que a vida familiar é regulada por normas e procedimentos). A versão reduzida é composta de 24 itens (seis de cada sub-escala original) escolhidos pela sua relevância teórica. (Para mais pormenores ver Geada, 1992). O coeficiente de consistência interna das subescalas calculado pelo π Tetrachoric oscila entre .57 (religiosidade) e .71 (Conflito). Embora estes valores sejam inferiores aos coeficientes Kuder-Richardson utilizados por Moos (1986) são no entanto semelhantes aos encontrados por Simons et al (1989) numa outra versão reduzida da FES obtida por procedimento similar.

Questionário Sentido Interno de Coerência (SOC)

Este Questionário constitui a adaptação portuguesa, feita pelo presente autor, do «*The Sense of Coherence Questionnaire*» – SCQ (Antonovsky,

1987). Trata-se de um instrumento auto-descritivo de 29 itens construído de acordo com a teoria das facetas de Guttman (1970) e é respondida numa escala de diferencial semântico de 7 pontos. Valores altos do SOC correspondem a um forte sentido interno de coerência e valores baixos o inverso. Teoricamente compreende três dimensões correspondentes às três subescalas: (1) *compreensibilidade* (ex. de item: «Sentes muitas vezes que te encontras numa situação fora do habitual, e sem saber o que deves fazer?»); (2) *maneabilidade* (ex. de item: «Tens o sentimento de que tens sido tratado/a com justiça?»); (3) *significabilidade* (ex. de item: «Com que frequência sentes que as coisas que fazes no teu dia-a-dia são inúteis e não fazem sentido?»). A validade e garantia referidas por Antonovsky (1987, 1993) e respeitantes a mais de 40 estudos em todo o mundo são bastantes satisfatórias. O coeficiente de Cronbach varia entre .82 e .95 para a escala total e o coeficiente de garantia teste-reteste para o um ano de intervalo (ou menos) é muito aceitável (.76 para 1 ano, .80 para seis meses e .91 para 2 semanas). Na presente amostra de 471 sujeitos o coeficiente de consistência interna encontrado foi de .90 e o de garantia por bipartição .81.

Embora Antonovsky (1993) considere como mais consistente a nota total do Questionário SOC, a maioria dos estudos feitos em todo o mundo têm usado com bons resultados as três subescalas (Frenz et al, 1993).

Consumo ilícito de drogas

Os sujeitos preencheram o Questionário ECIT (Geada, 1989) no qual indicavam se consumiam drogas ilícitas (marijuana, haxixe, heroína e cocaína) e qual a frequência desse consumo (1 – Nunca; 2 – Consumo ocasional; 3 – Várias vezes por mês; 4 – Várias vezes por semana; 5 – Diariamente). No ECIT indicavam igualmente quantos dos amigos consumiam drogas ilícitas (1 – Nenhum; 2 – Poucos amigos; 3 – Muitos amigos; 4 – Todos ou quase todos). As respostas tornaram possível avaliar em que medida os sujeitos tinham ou não amigos consumidores de drogas (independentemente de consumirem ou ainda não consumirem drogas ilícitas) e categorizar os indivíduos basicamente em dois grupos: (1) consumidores de drogas e (2) não-consumidores.

QUADRO 1
Análise MANCOVA das subescalas do SOC

SOC SUBESCALAS	NC (n=310)	CO (n=161)	F (gl 1,2) (1,458)	p
Significabilidade	42.62	40.08	7.83	.005
Compreensibilidade	40.27	37.42	8.19	.004
Manejabilidade	47.74	44.21	13.05	.0003

O valor médio na escala total SOC do grupo não-consumidor é significativamente superior ao grupo consumidor ($F=16.45$, $p<.001$).

QUADRO 2
Análise MANCOVA da FES nos grupos (n. consum. NC/consum. CO)

FES SUBESCALAS	NC (n=310)	CO (n=161)	F (gl 1,2) (1,458)	p
Religião	2.67	2.20	10.29	.001
Conflito	1.86	2.48	17.22	.00004
Organização	4.06	3.43	12.29	.0004
Controlo	3.11	2.70	5.59	.01

Dados sócio-demográficos

Todos os sujeitos indicaram a idade, o sexo, o nível socioeducacional dos pais e o estatuto conjugal da família (pais juntos *versus* separados).

2.3. Procedimento

Os questionários foram passados nas salas de aula das escolas. A participação no estudo era voluntária tendo sido assegurado o anonimato e a confidencialidade das respostas. Nenhum dos sujeitos convidados recusou a participação.

3. RESULTADOS

Para avaliar como diferiam os sujeitos consumidores *versus* não-consumidores no sentido interno de coerência efectuou-se uma análise multivariada de covariância (MANCOVA), na qual foram controladas como covariáveis a idade

e o nível socioeducacional dos pais. Os resultados constam do Quadro 1.

Como se verifica os não-consumidores (NC) têm significativamente valores mais altos nas três subescalas do SOC, assim como na escala total, que os adolescentes consumidores (CO).

Idêntica análise multivariada de covariância foi usada para averiguar em que medida os adolescentes consumidores de drogas (CO) diferem dos não-consumidores (NC), controladas a idade e o nível socioeducacional dos pais, na percepção que têm do clima familiar. Os resultados (Quadro 2) revelam que os consumidores vêem o clima familiar como significativamente mais conflituoso, menos organizado, com menos aderência a valores éticos e religiosos e com menos controlo das figuras parentais no seu comportamento.

Para observar como se associa a vivência da interacção familiar com o sentido interno de coerência, procedemos a uma análise de correlação parcial das variáveis da FES com a escala total da SOC, mantendo constantes a idade, o sexo e o nível socioeducacional dos pais (Quadro 3).

QUADRO 3

Análise de correlação parcial das subescalas da FES com a SOC (escala total) mantendo constante a idade, sexo e NSE dos pais

SUBESCALAS FES	CORRELAÇÃO PARCIAL	t
Religiosidade	.14	3.17**
Conflito	-.21	-4.65**
Organização	.29	6.63**
Controlo parental	.12	2.71*

* p<.01

** p<.001

QUADRO 4

ANOVA das subescalas da FES nas famílias intactas/separadas

SUBESCALAS FES	INTACTAS (n=392)	SEPARADAS (n=79)	F (gl 1,2) (1,458)	p
Religião	2.54	2.21	4.84	.03
Conflito	2.05	2.08	.03	ns
Organização	3.90	3.76	.60	ns
Controlo	3.09	2.47	12.33	.0004

Como se verifica, as subescalas de religiosidade, organização e controlo da FES correlacionam-se positivamente com a SOC e negativamente com o conflito.

Outra questão considerada foi a de saber até que ponto o clima familiar das famílias com pais separados constitui factor de risco para o envolvimento dos adolescentes na iniciação e consumo ilícito de drogas. Os resultados (Quadro 4) mostram que os adolescentes de famílias desmembradas (pais separados) percebem o clima familiar como tendo menos controlo parental e como tendo menos empenhamento nos valores éticos e religiosos que os adolescentes de famílias intactas (pais juntos). Não se encontraram diferenças entre os grupos nas sub-escalas de conflito e organização.

Quanto ao envolvimento na droga, verificou-se de facto que os adolescentes das famílias com pais separados tinham significativamente maior número de amigos consumidores de drogas ($F=8.11$ $p<.004$) e maior nível de consu-

mo ($F=10.4$ $p<.001$) que os adolescentes de famílias com pais juntos.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo sugerem que certas dimensões do funcionamento familiar, tais como a sua organização, o nível de conflito entre os membros, o controlo parental e os valores ético-religiosos estão associados ao desenvolvimento do sentido interno de coerência dos filhos adolescentes. Isto significa que um bom clima familiar está associado a uma boa capacidade de *coping* dos adolescentes, expressa por um SOC forte, o qual constitui um importante preditor do evitamento dos comportamentos de risco de consumo de drogas.

De facto, em estudo anterior do presente autor na população portuguesa (Geada, 1990) o SOC mostrou grande poder discriminativo (nas suas três subescalas) entre um grupo de toxicodependentes crónicos e um grupo de controlo.

Os resultados agora obtidos concordam substancialmente com os de Boggs e Hughes (1973) e de Needle et al (1988) no que diz respeito à desorganização familiar, e com os de Green et al (1973) quanto às relações familiares discordantes e hostis. De igual modo, a menor aderência a valores religiosos nas famílias do grupo consumidor é claramente concordante com o genericamente referido na literatura (Kandel & Adler, 1982; Blum et al, 1972; Jessor, 1976, entre outros).

Em resumo os resultados deste estudo sugerem, pois, que um clima familiar perturbado por um lado e a situação de família desmembrada por outro (ausência do pai no lar), constituem factores de risco no comportamento de consumo ilícito de tóxicos pelos adolescentes, com todas as implicações que este comportamento tem para a sua saúde física e psicológica.

BIBLIOGRAFIA

- Antonovsky, A. (1979). *Health, Stress and Coping: New Perspectives on Mental and Physical Well-Being*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Antonovsky, A. (1987). *Unraveling the Mystery of Health: How People Manage Stress and Stay Well*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Antonovsky, A. (1993). The Structure and Properties of the Sense of Coherence Scale. *Soc. Sci. Med.*, 36(6): 725-733.
- Baltes, P.B. (1980). Life-Span Developmental Psychology. *Annual Review of Psychology*, 31: 65-110.
- Baumrind, D. (1985). Etiology of Drug Abuse: Implications for Prevention. *Research Monograph* 56. NIDA. Rockville, Maryland.
- Blum, R. et al. (1972). *Horatio Alger's Children*. San Francisco: Josey-Bass.
- Boggs, R.A. & Hughes, J.W. (1973). Correlates of Marijuana Usage at a Canadian Technological Institute. *The International Journal of Addictions*, 8(3): 489-504.
- Bowen, M. (1961). Family Psychotherapy. *American Journal of Orthopsychiatry*, 31: 40-60.
- Davis, C. & Graybill, D. (1983). Comparison of Family Environments of Abused versus Non-Abuse Children. *Psychology*, 20: 34-36.
- Eysenck, H.J. (1988). Personality, Stress and Cancer: Prediction and Prophylaxis. *British Journal of Medical Psychology*, 61: 57-75.
- Frenz, A.W., Carey, M.P. & Jorgensen, R. (1993). Psychometric Evaluation of Antonovsky's Sense of Coherence Scale. *Psychological Assessment*, 5(2): 145-153.
- Geada, M. (1989). *Escala de Consumo Ilícito de Tóxicos ECIT - Versão experimental*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Geada, M. (1990). O Modelo de Saúde Positiva-Salutogénico de A. Antonovsky: Resultados Preliminares de um Estudo com Toxicodependentes. In *A Psicologia nos Serviços de Saúde* (I. Botelho, J.P. Almeida, M. Geada & J. Justo, Eds.), pp. 135-145, Lisboa: APPORT.
- Geada, M. (1992). *Vulnerabilidade Psicológica ao Consumo Ilícito de Tóxicos na Adolescência*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Green, M.G., Blake, B.F. & Zenhausern, R.T. (1973). Some Implications of a Survey of Marijuana Usage by Middle Class High School Students. *Drug and Personality, Research Issues*, 14. NIDA.
- Hadaway, C.K., Elifson, K.W. & Petersen, D.M. (1984). Religious Involvement and Drug Use Among Urban Adolescents. *Journal of Sc. Study of Religion*, 23(2): 109-128.
- Haley, J. & Hoffman, L. (1967). *Techniques of Family Therapy*. New York: Basic Books.
- Jackson, D.D. & Weakland, J.H. (1959). Schizophrenic Symptoms and Family Interaction. *Archives of General Psychiatry*, 24: 30-45.
- Jensen, E.W., James, S.A., Boyce, W.T. & Hartnett, S.A. (1983). The Family Routines Inventory: Development and Validation. *Social Science and Medicine*, 17: 201-211.
- Jessor, R. (1976). Predicting Time of Onset of Marijuana Use: A Developmental Study of High School Youth. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 44(1): 125-134.
- Kandel, D.B. & Adler, T. (1982). Socialization into Marijuana use Among French Adolescents: A Cross-Cultural Comparison with the United States. *Journal of Health Social Rehabilitation*, 23: 295-309.
- Mercer, G.W., Hundleby, J.D. & Carpenter, R.A. (1976). Adolescent Evaluations of the Family as a Unit and Their Relationship to the Use of Tobacco, Alcohol and Marijuana. *The International Journal of Addictions*, 17(5): 749-791.
- Moos, H. & Moss, B. (1986). *Family Environment Scale*. Palo Alto, California: Consulting Psychologist Press.
- Needele, R., Lavee, Y, Brown, P. & Doherty, W. (1988). Familial Interpersonal and Intrapersonal Correlates of Drug Use. *The International Journal of Addictions*, 23(12): 1211-1240.
- Penning, M. & Barnes, G. (1982). Adolescent Marijuana Use: A Review. *The International Journal of the Addictions*, 17(5): 749-791.

- Phares, V. (1992). Where's Poppa? The Relative Lack of Attention to the Role of Fathers in Child and Adolescent Psychopathology. *American Psychologist*, 17(7): 656-665.
- Satir, V. (1964). *Conjoint Family Therapy*. Palo Alto: Science & Behavior Books.
- Silverberg, S. & Steinberg, L. (1987). Adolescent Autonomy, Parent-Adolescent Conflict and Parental Well-Being. *Journal of Youth and Adolescence*, 16(3): 293-312.
- Simons, R., Robertson, J. & Downs, W. (1989). The Nature of Association Between Parental Rejection and Delinquent Behavior. *Journal of Youth and Adolescence*, 18(3): 297-310.
- Stanton, M.D. (1980). A Family Theory of Drug Abuse. In *Theories on Drug Abuse* (D. Lettieri, Ed.), pp. 147-156, Washington, D.C.: GPO, DHEW Pub.
- Tarter, R.E., Hagedus, A.M., Winsten, N.E. & Alterman, A.L. (1984). Neuropsychological Personality and Familial Characteristics of Physically Abused Delinquents. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 23: 668-674.

RESUMO

O presente estudo procura averiguar em que medida o clima familiar ou a ausência do pai no lar, por motivo de divórcio, afectam o desenvolvimento do sentido interno de coerência dos filhos e a probabilidade do seu envolvimento em comportamentos de risco em relação ao consumo ilícito de drogas. Os resultados encontrados mostram que nas famílias com pais separados ou com baixo clima familiar, os filhos adolescentes apresentam um sentido interno de coerência mais fraco e consomem significativamente mais drogas ilícitas.

ABSTRACT

The present study tries to investigate how family climate and/or absence of father figure at home, by divorce, affects the sense of coherence of adolescents sons as well as their drug use risk behaviors. The results show that a low sense of coherence and higher illicit drug use of adolescents of the family are more likely to evolve in broken families or families with low family climate.